

# RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO EM ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Tiago Luan Labres de Freitas<sup>1</sup>

Valéria Silvana Faganello Madureira<sup>2</sup>

Eleine Maestri<sup>3</sup>

**RESUMO:** Unidades Básicas de Saúde são consideradas a porta de entrada do usuário no sistema de saúde. É de total importância sua presença efetiva no contexto social em que os usuários estão presentes. A composição da equipe de uma Unidade Básica de Saúde se dá em caráter multiprofissional, assim, nessa lógica os profissionais de enfermagem estão inseridos de maneira significativa no atendimento que os usuários procuram. Este estudo objetivou mostrar a importância do ensino teórico-prático na vida acadêmica como estratégia na formação de profissionais enfermeiros críticos, reflexivos e generalistas, capazes de serem inseridos nas mais variadas realidades do sistema de saúde brasileiro, com um olhar refinado a sua atuação profissional futura. Trate-se de um relato de experiência referente ao desenvolvimento de atividades de ensino teórico-prático realizadas no Componente Curricular de Cuidados de Enfermagem em Atenção Básica de Saúde. Na composição do relato de experiências, contou com relatos e reflexões acadêmicas referentes à inserção direta no campo profissional, por meio de observações e atuação, sob supervisão docente. Essa inserção inicial possibilitou, enquanto acadêmicos, maior compreensão referente à atuação do enfermeiro no campo da atenção básica de saúde, bem como agregou para a formação crítica-reflexiva profissional.

**Palavras-chave:** estágio; enfermagem; atenção básica.

## EXPERIENCE REPORT ABOUT THE THEORETICAL-PRACTICAL STUDY IN PRIMARY HEALTH CARE

**ABSTRACT:** Basic Health Units are considered the door of user input into the health system. It is all important their effective presence in the social context in which users are present. The composition of the staff of a Basic Health Unit provides multidisciplinary character, so nursing professionals are embedded in meaningful ways in which service users seek. This study aimed to show the importance of theoretical and practical training in academic life as a strategy in the formation of critical, reflective and generalist nurses, capable of being inserted in various realities of the Brazilian health system, with a refined look to their future professional activities. It is an experience report on the development of teaching activities carried out theoretical and practical component in the Curriculum of Nursing in Primary Health Care. In the composition of the reported experiments, featured reports and academic thinking on the direct insertion professional field through observations and actions, under college professor supervision. This initial insertion enabled, while academics, greater

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 8º período de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Câmpus Chapecó SC – tiagolabres@hotmail.com;

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem, docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Câmpus Chapecó SC – valeria.madureira@uffs.edu.br;

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem docente do cursos de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, Câmpus Chapecó SC – eleine.maestri@uffs.edu.br

understanding regarding the role of nurses in the field of primary health care, as well as added to the critical-reflective professional training.

**Keywords:** internship; nursing; primary care.

## INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão voltadas à atenção primária, constituindo-se a principal porta de acesso para aqueles que necessitam do Sistema Único de Saúde (SUS). Orientam-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, caracterizando-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que contemplam a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. (MELO, 2009).

O trabalho é desenvolvido por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas à populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Cabe à Atenção Básica abordar o usuário em sua singularidade, na complexidade, na integralidade e na inserção sócio – cultural, bem como buscar a promoção da sua saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de fatores agravantes de sua qualidade de vida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Ressalta-se que este é um modelo de atenção que atua através do trabalho multidisciplinar, pois envolve médicos, enfermeiros, odontólogos, técnicos ou auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). Para alcançar a efetivação desse serviço, é necessário que todos os profissionais envolvidos estejam engajados com a proposta de atendimento que exige criatividade e iniciativa para trabalhos comunitários e em grupo (PESSANHA, 2009).

O ensino teórico-prático representa um valor importante na formação acadêmica, sendo um fator marcante no desenvolvimento e transformação do indivíduo, que através dessa prática ensaia atividades presentes em seu futuro profissional. Na grande maioria das universidades brasileiras, os cursos que requerem atividades práticas, apresentam a presença constate de acadêmicos inseridos nos campos práticos profissionais da sociedade (MARQUES *et al* , 2012). No caso da enfermagem, os estudantes realizam suas aulas práticas nos mais diversos cenários da área da saúde, sendo a Atenção Básica uma importante

referências para a formação de um profissional enfermeiro com visão crítica e reflexiva acerca do sistema de saúde e campo profissional.

Na lógica do funcionamento dos cuidados de enfermagem em atenção básica, bem como a inerência do SUS na rotina cotidiana profissional, o presente artigo apresenta um relato de experiência referente a práticas de acadêmicos de enfermagem na inserção do campo prático, acerca dos conhecimentos adquiridos teoricamente.

## **OBJETIVOS**

Este artigo tem por objetivo relatar atividades vivenciadas por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, câmpus Chapecó, em aulas teórico-práticas frente ao ensino de enfermagem no cenário da Atenção Básica de Saúde, na formação de profissionais generalistas, capazes de atuar nos mais variados campos da área da saúde.

A disciplina de Cuidados de Enfermagem em Atenção Básica de Saúde possui o intuito de inserir os acadêmicos no campo da Atenção Básica, referente à atuação da enfermagem nesse nível de atenção. Sendo esse o primeiro contato de campo, esta disciplina conta com atividades dinâmicas para integrar o acadêmico no campo de maneira efetiva e proveitosa.

Entende-se como ensino teórico-prático, atividades realizadas no campo prático profissional com embasamento teórico anterior visto em sala de aula referente à temática que a academia encontra-se inserida (MARQUES *et al*, 2012). Neste caso, as atividades realizadas pertenciam ao componente curricular de Cuidados de Enfermagem em atenção Básica de Saúde.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada para elaboração desse artigo ocorreu em forma de relato de experiências referente às atividades realizadas em aulas teórico-práticas em Atenção Básica de Saúde nos meses de julho e agosto de 2013 em determinada UBS pertencente à rede municipal de saúde de Chapecó - SC. Nesta lógica, a metodologia se emprega com relatos de atividades executadas e vistas na prática dos cuidados e funções da enfermagem em Atenção Básica, em consonâncias com o professor supervisor e o andamentos dos serviços de saúde.

A inserção dos acadêmicos no campo se deu em forma de observação e atuação, sob supervisão de um professor, onde foram desenvolvidas atividades de educação em saúde, sala

de espera, vista domiciliar, procedimentos de enfermagem e observação da atuação e tarefas competentes ao profissional enfermeiro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) é a porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). As UBSs têm como objetivo o atendimento de até 80% dos problemas de saúde da população, sem a necessidade de encaminhamento para o atendimento de urgência em hospitais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

O funcionamento dos serviços de saúde prestados pela UBS parte dos seguintes princípios: atender a todas as pessoas que buscam o serviço de saúde, garantindo a acessibilidade universal; reorganizar o processo de trabalho, a fim de deslocar o atendimento central do profissional médico para a equipe multiprofissional; qualificar a relação do trabalhador com o usuário a partir de parâmetros humanitários de solidariedade e cidadania (SOUZA *et al*, 2008).

Seguindo a vertente deste pensamento, todos os atendimentos prestados em UBSs perpassam pela equipe de enfermagem de alguma forma.

Na referida unidade, o fluxo de atendimento acontece de forma dinâmica e esquematizada. O usuário procura a unidade, aguarda a distribuição de senhas de acordo com o atendimento necessário, após se dirige à recepção onde é feito o atendimento inicial e procedendo então com o encaminhamento através do registro eletrônico da solicitação do usuário. Após, o paciente é conduzido ao acolhimento, onde é feita a aferição dos sinais vitais, realizado pelo profissional da enfermagem e conduzido para o atendimento solicitado (médico, enfermeiro ou dentista).

No momento do acolhimento, nós acadêmicos pudemos participar inicialmente observando os profissionais que ali trabalhavam. Depois de um dia em observação, pode-se colocar em prática, sob supervisão docente, as atividades embasadas em sala de aula referente ao acolhimento inicial do usuário e aferição de sinais vitais, como pressão arterial, peso e temperatura corpórea. O acolhimento, anteriormente chamado de triagem, por sua vez é um momento inicial onde a equipe de enfermagem atua de forma dinâmica com o propósito de acolher o usuário junto à equipe do serviço que será prestado, assim desenvolvendo o vínculo entre ambos (SCHIMITH, LIMA 2004).

A equipe de enfermagem encontra-se inserida também na parte de procedimentos invasivos básicos, como aplicação de injeções, vacinas, curativos e coleta de materiais para análises laboratoriais (PEREIRA, BARBOSA, 2007).

Na sala de procedimentos, os acadêmicos, sob supervisão docente, puderam pôr em prática o procedimento de aplicação de medicamentos, curativos e punções. Neste local, aplicar o conhecimento teórico na prática, de procedimentos anteriormente estudados, bem como o vínculo e orientação a ser prestada ao usuário que procura esse serviço. Com orientação e supervisão docente, podem ser aplicados os conhecimentos na prática no que se refere à aplicação de injeções intramusculares e subcutâneas, e curativos de troca rotineira pós-cirúrgicos.

A unidade em questão realiza esses procedimentos conforme a demanda da população, sem a distribuição de fichas, e sim por ordem de chegada. Neste sentido, pudemos visualizar e interagir com fluxo desses serviços.

No que se refere à coleta de materiais para análise laboratorial, a mesma é agendada na recepção com certa antecedência, sendo assim os profissionais de enfermagem presentes na sala de coleta já possuem o conhecimentos da quantidade de usuários que vão atender diariamente. Na sala de coletas, pudemos observar e pôr em prática como a enfermagem atua na organização dos frascos coletores, identificação e conservação dos mesmos; realizamos com a supervisão do professor, a coleta de sangue, o que nos possibilitou o ganho de prática referente ao contexto das punções.

Segundo PEREIRA e BARBOSA (2007), é relevante a atuação do enfermeiro em todas as ações de uma sala de vacina, onde é de sua responsabilidade a conservação das vacinas, manutenção do estoque, administração das vacinas, capacitação do profissional e elaboração do arquivo de cartão espelho, o qual tem o controle das doses administradas na rotina diária, garantindo assim a eficácia de uma possível busca ativa aos faltosos.

As atividades na sala de vacinas, foram apenas de caráter de observação, por se tratar de um local que requer precisão na aplicação de imunobiológicos e cursos preparatórios de especialização. Sendo assim, observamos como as enfermeiras que ali estavam realizam a organização das carteiras de vacinação e dos ficheros, cálculos referentes aplicação da vacina conforme o peso e controle das vacinações da população acerca do calendário vacinal.

Segundo AZEREDO et al (2007), a Estratégia da Saúde da Família prega que a equipe multiprofissional realize mensalmente visitas domiciliares à população que apresente risco ou faltosos em continuidade de tratamentos iniciados na unidade. Os Agentes Comunitários de Saúde, ACS, são os profissionais que realizam a aproximação entre a comunidade e o serviço

de saúde, portanto é o profissional mais presente nas visitas, pois é responsabilidade desses profissionais a realização do cadastramento das famílias, além de trazer para a unidade as necessidades específicas de cada família.

A realização da Visita Domiciliar (VD) tem como finalidade a atenção à saúde, aprendizagem e investigação. É por meio desta estratégia que o profissional pode avaliar as condições ambientais, físicas e familiares daquele usuário. A VD é um dos principais instrumentos para a prestação da assistência à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Esta deve ser planejada com objetivos definidos para que a coleta de informações e que seja realizada de forma objetiva. (AZEREDO et al, 2007).

No contexto da VD, nós acadêmicos fomos divididos em duplas, e cada dupla fez o planejamento de uma visita domiciliar. As visitas domiciliares seguiram a metodologia da SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem (HORTA, 1979). Método para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnicos e científicos na prática assistencial, organizando as condições necessárias para que o cuidado seja realizado. Na realização da visita domiciliar, com as orientações docente, pudemos interagir com os usuários nos quais escolhemos para praticar a visita domiciliar. Foi de grande valia para o aprendizado, pois a aproximação proporcionou o entendimento do profissional enfermeiro como membro da equipe multiprofissional que a unidade possui. A VD possibilitou também a melhoria da organização e espírito perceptivo enquanto futuros enfermeiros em observar a realidade na qual aquela família esta inserida, para assim dar os encaminhamentos cabíveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

A experiências de inserção inicial no campo da atenção básica de saúde, nos possibilitou um olhar mais refinado em relação ao funcionamento do sistema de saúde e principalmente a atuação da enfermagem na equipe multiprofissional.

Enquanto acadêmicos, e futuros enfermeiros, o ensino teórico-prático é uma forma otimizada de aproximação da academia e campo de atuação, fazendo que se entenda no processo de formação o que é esperado no futuro profissional, conforme realidade em que estamos inseridos em nosso país.

Todas as atividades realizadas no campo contribuíram muito na trajetória acadêmica no sentido de agregar valores e conhecimentos. Essas atividades por serem dinâmicas e acolhedoras, proporcionaram o desenvolvimento do senso de equipe e vínculo com o usuário, e sim, estas mesmas possibilitaram uma melhora da atuação junto ao usuário, docentes e

demais colegas e no aperfeiçoamento de técnicas e atividades competentes ao profissional enfermeiro no campo da Atenção Primária.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, C. M. et al. Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 743-753, 2007.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. 16ª Edição. São Paulo: EPU, p. 22, 1979.

MELO, R. J. **Atenção primária à saúde e atenção básica à saúde: os discursos ideológicos políticos do Ministério da Saúde**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica**. – 4. ed. – Brasília, 2007. 68 p. (Série E. Legislação de Saúde- Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4)

PESSANHA, R.V. CUNHA, F.T.S. A aprendizagem-trabalho e as tecnologias de saúde na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 233-40, Abr-Jun, 2009.

PEREIRA, M. A. D.; BARBOSA, S. R. S. O cuidar de enfermagem na imunização: os mitos e a verdade. **Rev. Meio Amb. Saúde**, Manhançu, v. 1, n. 2, p. 76-88, 2007.

MARQUES, C. F. et al. O ensino de graduação e os conteúdos teórico-práticos da saúde do trabalhador. **Revistas Eletrônica de Enfermagem -ufg**, Goiás, v. 14, n. 3, p.494-503, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012, p.1 10 p: il. – (Série E. Legislação em Saúde);

SCHIMITH, M. D; LIMA, Maria A. D. S. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 1487-1494, 2004.

SOUZA, E. C. F. et al. Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24 Sup 1:S100-S110, 2008.